

Jornal da Tarde

Crédito consignado cai mais de 20% em SP

De acordo com o governo, beneficiários do INSS tomaram emprestado R\$ 554 milhões em abril

Gisele Tamamar

Em abril, o volume de empréstimos por meio de crédito consignado realizados pelos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) em instituições financeiras teve queda de 20,5% no Estado de São Paulo, em comparação com o mês anterior. Os valores dos contratos somaram R\$ 554,282 milhões ante R\$ 697,853 milhões em março.

Levantamento do Ministério da Previdência Social, divulgado ontem, também mostra baixa de 23,7% no número de contratos no mesmo período: 250.197 para 190.814. Os dados estaduais acompanham o cenário nacional que também foi de baixa. O total de operações de empréstimo pessoal caiu 25,71% e o montante foi 20,87% inferior na comparação entre março e abril.

Razões da queda

Para Silvio Paixão, professor da Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), dois fatores podem ter contribuído para a queda. O primeiro é que os aposentados se planejaram para quitar até março os valores remanescentes dos gastos de final e começo de ano.

O outro motivo, ainda segundo o professor, seria o fim da redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) dos automóveis, em 31 de março. “Quem tinha planos de comprar um carro aproveitou o desconto. Em abril, a venda de veículos caiu e influenciou a contratação de empréstimos.”

Além do retorno do IPI integral, o pesquisador do **Instituto Assaf**, Fabiano Guasti Lima, aponta a expectativa de alta da taxa básica de juros (a Selic) que foi alterada apenas no final de abril para 9,5% ao ano, e o nível de endividamento do brasileiro contribuíram para esse cenário. “É o efeito psicológico. Mesmo antes da Selic subir, existia essa expectativa, o que pode ter contido um pouco os empréstimos. Além disso, o brasileiro já está bem endividado”, diz.

O professor da Trevisan Escola de Negócios, Alcides Leite, lembra que crédito consignado tem um limite de contratação, e não pode comprometer mais de 30% da folha de pagamento do beneficiário, funcionando como uma trava para quem abusa do crédito.

Segundo Miguel Ribeiro de Oliveira, conselheiro da Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), o empréstimo consignado acaba sendo uma modalidade interessante aos consumidores. Enquanto a linha tem taxa média de 2,01% ao mês, outras modalidades de crédito para pessoa física variam de 4,5% a 5,5% ao mês.

“É uma linha interessante pelo custo, mas é preciso ter cuidado como qualquer outro empréstimo”, alerta Oliveira.



***Digital Assessoria
Comunicação Integrada***